

## CONSIDERAÇÕES SOBRE A PREVENÇÃO DE SÍFILIS CONGÊNITA NO PRÉ-NATAL

Adriana Maria Mendes de Sousa<sup>1</sup>, Andressa Arraes Silva<sup>2</sup>, Mara Julyete Arraes Jardim<sup>3</sup>, Myrla da Luz Sousa<sup>4</sup>, Lena Maria Barros Fonseca<sup>5</sup>, Iracema Sousa Santos Mourão<sup>6</sup>

**Introdução:** A sífilis é uma das principais doenças de transmissão vertical, destaca-se não apenas pela alta incidência e fácil transmissão, mas também por suas formas graves que acometem o recém-nascido e promovem alta morbimortalidade perinatal. É nessa perspectiva, que se compreende a importância do acompanhamento pré-natal, visando uma assistência humanizada e de qualidade à mulher na gravidez, pós-parto e ao neonato, incluindo ações de prevenção de saúde, diagnóstico e tratamento adequado<sup>(1)</sup>. **Objetivo:** Identificar os casos de sífilis congênita no ano de 2013 no Brasil. **Descrição Metodológica:** Estudo retrospectivo, realizado levantamento de dados por meio do Sistema de Informação de Agravos de Notificações – SINAN<sup>(2)</sup>. **Resultados:** Em 2013, foram notificados 5.248 casos de sífilis congênita no Brasil e 6.709 gestantes com a doença. Entende-se, com o alto número de casos, que o diagnóstico e tratamento não têm sido eficaz na assistência durante o pré-natal; a realização de um pré-natal que possa identificar e tratar a gestante com sífilis ainda se mantém como um problema de saúde pública frente à dificuldade para atender o parceiro, fato que contribui para a alta prevalência da doença, onde essas mulheres anteriormente tratadas são reinfetadas podendo infectar seu bebê, quando não há o controle adequado<sup>(3)</sup>. **Conclusão:** A resposta para a diminuição da Sífilis Congênita pode estar na qualidade do pré-natal e para isso não basta apenas realizá-lo, é necessário também que haja a ampliação do acesso e qualificação dessa assistência partindo primeiramente para a capacitação dos profissionais. **Implicações para a Enfermagem:** É importante que seja realizada a notificação compulsória dos casos novos de sífilis congênita, permitindo assim, o levantamento e análise dos dados, sendo possível planejar e realizar ações para reduzir a sua incidência.

**Descritores:** Sífilis Congênita. Pré-natal. Transmissão Vertical.

### Referências:

1. Amaral, E. Sífilis na gravidez e óbito fetal: de volta para o futuro. **Rev Bras Ginecol Obst.** 2012; 34(2): 53-5.
2. Brasil. **Sistema Nacional de Notificação e Agravos - SINAN.** Casos confirmados de Sífilis congênita e Sífilis em Gestantes. Brasil, 2013.
3. Domingues R.M.S.M. et al. Sífilis congênita: evento sentinela da qualidade da assistência pré-natal. **Rev Saúde Pública** 2013; 47(1): 147-57.

---

<sup>1</sup> Enfermeira, Mestranda, Mestrado acadêmico em Enfermagem pela Universidade Federal do Maranhão – UFMA, São Luís – MA, Brasil. E-mail: drikinhamendes@hotmail.com

<sup>2</sup> Enfermeira, Mestranda, Mestrado acadêmico em Enfermagem pela Universidade Federal do Maranhão – UFMA, São Luís – MA, Brasil.

<sup>3</sup> Enfermeira, Mestranda, Mestrado acadêmico em Enfermagem pela Universidade Federal do Maranhão – UFMA, São Luís – MA, Brasil.

<sup>4</sup> Enfermeira, especialista em Enfermagem Ginecológica, Obstétrica e Saúde da Mulher pela Faculdade de Imperatriz – FACIMP, Brasil.

<sup>5</sup> Enfermeira, Doutora em Biotecnologia, Professora titular do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Federal do Maranhão - PPGENF/UFMA.

<sup>6</sup> Enfermeira, Mestre em Ciência Ambiental, professora do Instituto de Ensino Superior do Sul do Maranhão – UNISULMA.